

SEPULCRO INTELECTUAL

Explorando um pequeno tempo vago na dinâmica de cada dia, listei sem muito rigor, os cursos que freqüentei, no desejo de compreender e aplicar, o que de novo era oferecido para a boa gestão no sistema produtivo.

Selecionei uns tantos e puxei pela memória. Procurei relembrar as metodologias envolvidas, os processos de implantação e os resultados esperados. Para minha surpresa, apesar de não serem mais praticados, continuariam a ser tão válidos hoje, quanto o foram no passado.

Passei a refletir os motivos que os rotularam como obsoletos. Para tanto, extraí as sinalizações dos ambientes onde se busca implantar as novas práticas, nos nossos dias.

Ao final concluí, que ao longo de todos estes anos um conjunto de aspectos comuns, acabam por sepultar as possibilidades de transformação, pelo emprego de uma proposta inovadora.

Ao se oferecer o novo, por não estar no domínio cultural do ambiente considerado, causa perplexidade, trazendo como efeito imediato, a insegurança para tomar decisão. Pensar obriga a quem esteja envolvido a abandonar sua zona de conforto e lidar com novas situações, significando uma forte ameaça para o poder já conquistado.

Neste cenário, os mais imprudentes reagem de imediato e despreocupados com a qualidade do argumento, colocam-se como ferozes opositores. Os mais prudentes, apreciando com o devido cuidado, ao perceberem a existência de um forte componente político para que o novo ocorra apesar de se sentirem inseguros, valem-se do poder para distorcer arrogantemente o modelo original, acabando por implantar um arremedo, que garante politicamente a solução. São seguidos, sem contestação, pelos bajuladores de plantão.

Somente uns poucos possuem a competência necessária para uma apreciação suficientemente estratégica capaz de promover as condições que propiciam uma implantação adequada, respeitando os prazos, o cumprimento integral da metodologia e os investimentos necessários.

Não raramente, são rotulados de sonhadores e se transformam em inimigo comum do ambiente. Mesmo quando admirados, são evitados.

Para os inocentes úteis, qualquer solução será bem aceita. Afinal, sabem que manda quem pode, obedece quem tem juízo.

Os grandes autores, estudiosos da matéria, conscientes que não possuem a responsabilidade do fazer acontecer, vão mantendo seus lucros editoriais, oferecendo novas propostas, sempre que a anterior rumar para a extinção.

Os enormes prejuízos causados pelo irresponsável achismo de muitos gestores, acabam por construir o grande cemitério onde repousam as finadas metodologias.

Eraldo Montenegro

Diretor-Presidente da Divulgar Serviços